

IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL PARA O SUPERMERCADO QUINTANILHA EM GOIÂNIA, GO.

Keyla de Freitas Teixeira¹; Daniela Gislane de Oliveira; Roberto Malheiros.

¹ Acadêmica do Curso de Administração da Faculdade Sul Americana (FASAM) Email: keylodefretas@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo evidenciar a relação das questões ambientais no contexto empresarial, enfatizando a importância das empresas a direcionarem suas ações para minimizarem os impactos ambientais que são gerados por meio do seu processo produtivo. Assim, a pesquisa buscou identificar as falhas no gerenciamento de resíduos sólidos do Supermercado Quintanilha em Goiânia e através da problemática encontrada, foram propostas soluções de melhorias através da implantação de um Sistema de Gestão Ambiental que proporcionará para a empresa uma gestão mais eficaz e sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Impactos Ambientais, Empresas, Sistema de Gestão Ambiental.

INTRODUÇÃO

O Supermercado Quintanilha é um comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância em produtos alimentícios. Está localizado no estado de Goiás na capital de Goiânia, na região Sudeste no bairro Parque Atheneu (figura 01). Fundado no ano de 1993, inicialmente no ramo de panificação, em 1994 tornou-se supermercado no qual atua há 20 anos. A área útil ocupada pelo empreendimento é de 360 m² construída, opera no regime celetista com jornada de trabalho de 7 horas e 30 minutos. Atualmente, a empresa conta com 32 colaboradores, sendo divididos em: 6 operadoras de caixa, 8 atendentes, 2 padeiros, 6 repositores, 2 serviços gerais, 1 assistente administrativo, 1 auxiliar administrativo, 1 entregador, 2 ajudantes de confeitaria, 1 confeitaria chefe, 1 açougueiro e 1 gerente.

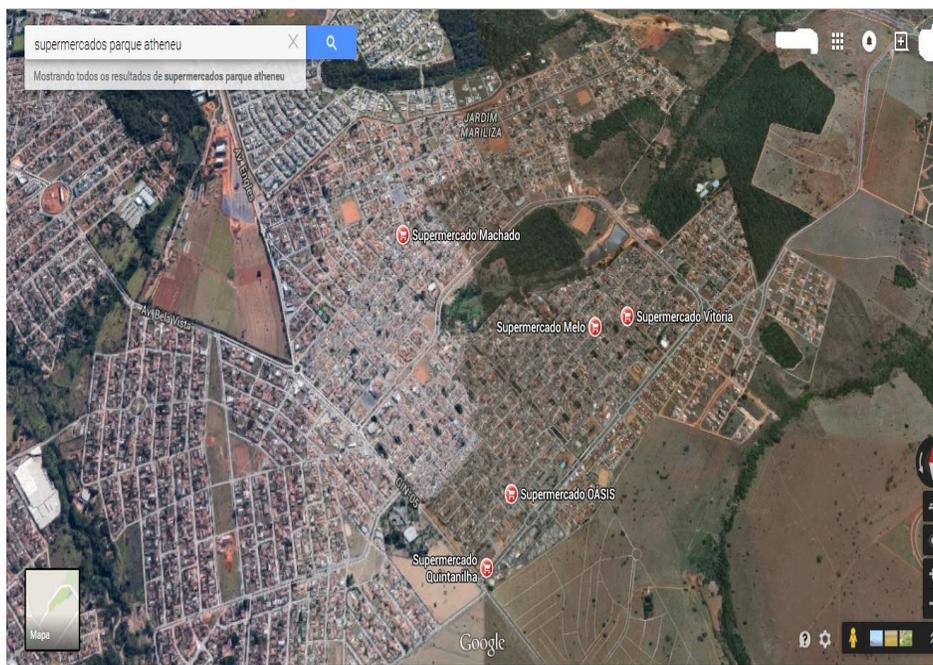


Figura 01 – Localização do Supermercado Quintanilha. Fonte: Google Maps (2015).

A empresa tem como missão produzir e fornecer produtos e serviços no segmento supermercadista, panificação e confeitaria, com um alto nível de qualidade, variedade, preços competitivos, excelência no atendimento e diferenciação,

oferecendo serviços adaptados às necessidades e desejos de seus clientes. A visão da empresa é de ser reconhecida como a melhor empresa supermercadista, padaria e confeitaria, sendo referência em qualidade desde a comercialização de bens de consumos até a prestação de serviços, suprimindo as expectativas dos clientes e colaboradores, com a qual se sintam respeitados e valorizados na região.

O comércio atual vem passando por contínuas transformações e em razão disso as empresas estão cada vez mais preocupadas em se adaptarem a essas mudanças para permanecerem vivas no mercado. Pode se afirmar que embora a problemática ambiental tenha se desenvolvido ao longo do tempo é recente essa temática no meio empresarial. Os impactos ambientais são os reflexos mais visíveis das degradações ambientais que ocorreram por meio do desmatamento, da poluição, e da industrialização desordenada que acabou resultando no uso excessivo dos recursos naturais. Acerca disso, Fernandes (2012) ressalta que a explosão tecnológica gerada pela revolução industrial foi um dos principais fatores que ocasionaram os desequilíbrios ambientais.

Atualmente as discussões relativas à conscientização ambiental estão cada vez maiores e se tem exigido um posicionamento das empresas acerca das questões ambientais, visto que elas são as principais causadoras das contaminações ambientais. Segundo Donaire (1999) algumas empresas realizam ações simples para proteger o meio ambiente e demonstram a existência do equilíbrio entre o fator econômico e o sustentável, essas pequenas ações acabam se transformando em oportunidades para as mesmas alavancarem seus negócios.

Além da exigência do mercado, que é de fundamental importância, existem outros fatores responsáveis pela mudança do comportamento empresarial, que são: o controle sobre as atividades que são consideradas poluidoras, visto que a legislação ambiental brasileira atua firmemente no que diz a respeito às ações que são consideradas como crime ambiental; a busca por uma imagem verde, para passar credibilidade ao cliente; e também fatores competitivos.

Com o surgimento de desequilíbrios ambientais causados pelo homem, as pessoas passaram a se preocupar com questões ambientais que antes não eram levadas em consideração. Nesse contexto, Dias (2009) observa que a Revolução Industrial foi um dos principais fatores que geraram a degradação ambiental. Com este advento, a introdução de novas tecnologias, o consumismo, a degradação e os impactos tornaram-se cada vez mais crescentes.

De acordo com Fernandes (2012) através da Revolução Industrial foram emitidos gases poluentes na atmosfera, provocando então o aumento da poluição no ar; o desmatamento e as queimadas das florestas resultaram no aumento da temperatura, e devido esses fenômenos gerados, milhares de pessoas tiveram a saúde afetada. Devido aos grandes acidentes ambientais que aconteceram no decorrer de vários anos, causando doenças e mortes, o que gerou repercussão mundial, começaram então as discussões relacionadas à gestão ambiental. Para Seiffert (2008) a compreensão da problemática ambiental em relação à escassez dos recursos naturais tornou-se visível após a revolução industrial e evidenciou a relação entre a economia e a dinâmica ambiental.

Como podemos observar, ao longo dos anos, a gestão ambiental se tornou um tema imprescindível, não só para a sociedade, como também no ponto de vista empresarial. É comum, hoje, vermos ações voltadas para minimizar danos que são causados pelo homem ao meio ambiente; ou seja, houve uma mudança no comportamento das pessoas em relação às questões ambientais. A postura empresarial também mudou: as empresas estão assumindo um novo papel em relação à responsabilidade ambiental.

O presente trabalho é de suma importância não só do ponto de vista ambiental, como também é importante para a empresa, pois através do estudo será possível identificar lacunas na empresa em relação ao gerenciamento de resíduos sólidos e aos desperdícios e perdas, que acabam gerando prejuízos para a mesma. Outro fator importante é a competitividade da empresa em relação a outras, pois houve uma mudança no comportamento do consumidor e as pessoas estão cada vez mais preocupadas com as questões ambientais, preferindo comprar de empresas que atuam de forma responsável.

A proposta de implantação do Sistema de Gestão Ambiental, por sua eficiência e eficácia comprovada por leituras consultadas poderá ser uma ferramenta capaz de minimizar possíveis impactos e ao mesmo tempo estar em conformidade com a legislação do município.

GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NAS EMPRESAS

Podemos compreender que o homem, desde o início de sua existência, relaciona-se com o meio ambiente, porém com o desenvolvimento cada vez mais presente, os impactos foram tomando proporções mais degradantes.

A revolução industrial foi uma das principais propulsoras dos impactos ambientais; Ocorrida na Inglaterra no século XVIII, gerou riqueza e crescimento econômico, no entanto com o uso excessivo dos recursos naturais, acabou causando contaminações no ar, nas águas, e no solo, e como reflexo disso, trouxe uma grande variação de doenças causando a mortes de pessoas. (DIAS, 2009).

Todo desenvolvimento, traz consigo benefícios, porém, uma vez não elaborado com planejamento prévio, os malefícios trazem consequências, como problemas sociais altamente desastrosos e de grande impacto social, ambiental e econômico.

Segundo Reis e Queiroz (2002) dentre as análises da questão ambiental nas empresas, é importante ressaltar a Avaliação dos Impactos Ambientais (AIA), o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e o Relatório de Impacto Ambiental (RIMA). A Avaliação dos Impactos Ambientais são normas legais que visam identificar possíveis impactos ambientais que podem ser ocasionados pela abertura de alguma empresa. O Estudo de Impacto Ambiental é um grupo de análises detalhadas e rigorosas sobre as práticas realizadas pela empresa, no qual todas as informações obtidas são mantidas em sigilo. O Relatório de Impacto Ambiental discrimina, através de mapas e gráficos, informações pertinentes sobre os impactos ambientais, que podem ser gerados pelas atividades que são realizadas por determinadas empresas.

Resíduos sólidos são todos os restos descartados diariamente, seja no meio residencial ou comercial. Esses resíduos são advindos de toda e qualquer atividade realizada pelo homem. Nessa mesma contextualização, Russo (2003) observa que a geração dos resíduos se inicia desde a preparação, para se adquirir a matéria prima, até a mesma virar o produto final e através desses processos são gerados os resíduos.

Assim, observa-se a necessidade de se diferenciar os vários tipos de resíduos e classificá-los. Segue abaixo a classificação adotada no Brasil.

Tabela 1- Classificação dos Resíduos Sólidos. Fonte: Adaptado de Massukado (2004).

Classe I – Perigosos	Classe II-A – Não Perigosos – Não Inertes	Classe II-B Não Perigosos - Inertes
Resíduos que, em função de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade, toxicidade e patogenicidade, podem apresentar riscos à saúde pública, provocando ou contribuindo para o aumento de mortalidade ou incidência de doenças além de poder apresentar efeitos adversos ao meio ambiente, quando manuseados ou dispostos de forma inadequada. Nesta classe enquadram-se, principalmente, os resíduos sólidos industriais e de serviços de saúde.	Resíduos sólidos que não se enquadram na Classe I (Perigosos) ou na Classe II B (Inertes). Estes resíduos podem ter propriedades tais como: combustibilidade, biodegradabilidade, ou solubilidade em água. Enquadram-se, nesta classe principalmente os resíduos sólidos domiciliares.	Resíduos sólidos que submetidos a testes de solubilização não apresentam nenhum de seus constituintes solubilizados, em concentrações superiores aos padrões de potabilidade de águas, excetuando-se os padrões: aspecto, cor, turbidez e sabor. Nesta classe enquadram-se, principalmente, os resíduos de construção e demolição.

Nota-se que as empresas são grandes geradoras de resíduos sólidos e estes resíduos se descartados de forma inadequada, podem gerar problemas, não apenas para o meio ambiente, como também para a saúde da população. Esse cenário é cada vez mais preocupante e diante disso, se tornaram indispensáveis, os gestores das empresas buscarem soluções para uma melhor gestão dos resíduos advindos das suas atividades.

Sistema de Gestão Ambiental

O sistema de gestão ambiental (SGA) é um processo realizado pela empresa, afim controlar os impactos ambientais que são gerados por meio das suas atividades produtivas, ou seja, é um conjunto de práticas que visa estabelecer normas no que tange as responsabilidades ambientais da empresa. O SGA é uma tarefa coletiva e não individual, pois é realizado em conjunto com todos os setores e departamentos de uma organização.

Para a implantação do SGA é necessário que se cumpra algumas etapas que se dividem em: política ambiental, planejamento, implementação e operação, verificação e ação corretiva e avaliação. Nesse contexto, Curi (2011, p. 125) aponta os componentes do SGA.

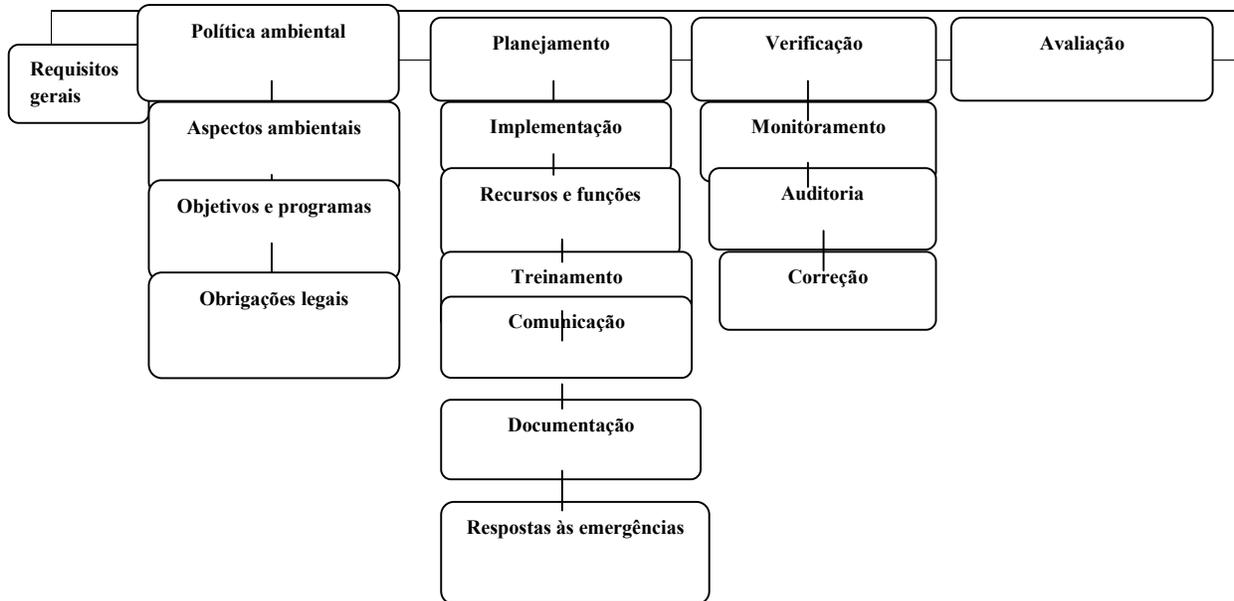


Figura 2 – Componente do SGA. Fonte: Curi (2011).

Quando pensamos em implantação de um sistema de gestão ambiental em uma empresa, devemos primeiro avaliá-la como um todo. O primeiro passo é a coleta de informações em relação às atividades que são desempenhadas pela empresa e os aspectos legais que devem ser seguidos por ela, no que diz respeito à legislação ambiental. Feito isso, o segundo passo é entender como funciona os processos produtivos da organização e quais são as falhas encontradas no gerenciamento de resíduos, para que através dessas informações seja formulada uma política ambiental para a empresa.

A política ambiental, que é estabelecida pelo nível estratégico da organização, se trata do comprometimento da empresa com a preservação do meio ambiente, por meio do cumprimento de normas que definirão quais serão os processos que deverão ser seguidos por ela. A comunicação é importantíssima para a construção da política ambiental, sendo necessário que todos os colaboradores da empresa entendam que esse processo envolve todos e todas as atividades que são desempenhadas por eles, pois essas atividades podem estar relacionadas aos impactos que são causados ao meio ambiente. Através disso será possível traçar diretrizes no que tange aos objetivos e programas que deverão ser praticados pela organização e fará com que a mesma execute suas práticas de acordo com obrigações legais.

A etapa do planejamento identifica quais são as lacunas encontradas na empresa em relação aos resíduos gerados por ela. Nessa fase, são definidas as metas e ações que deveram ser executadas pela organização, bem como o cumprimento dos requisitos legais. Para implantação do SGA é necessário verificar quais são os recursos disponíveis e atribuir funções aos envolvidos nesse processo, que estarão responsáveis pela comunicação interna e externa, treinamento e monitoramento, para que tudo ocorra como o planejado. A documentação é imprescindível para que a implantação do SGA seja efetiva. Além disso, a empresa precisa ter respostas emergentes em caso de situações imprevistas que poderão ocorrer.

Na etapa de verificação é analisado todo o processo do SGA. São realizadas monitorias e auditorias visando averiguar, de forma cuidadosa, se as atividades estão sendo realizadas em conformidade com os objetivos propostos e identificar se algo precisa ser corrigido no processo de implantação. A última etapa é a de avaliação, no qual é analisado o SGA implantado, verificando se os objetivos foram e estão sendo cumpridos conforme o solicitado.

A implantação de um sistema de gestão ambiental pode trazer alguns benefícios para a empresa, tais como: redução de desperdícios; perdas e custos que são gerados por meio do processo produtivo; melhor gerenciamento de resíduos e consequentemente minimização da poluição; cumprimento da legislação ambiental; conscientização dos funcionários da importância das questões ambientais; e melhoria da imagem no mercado.

Existem também, algumas dificuldades quando falamos em implantação do SGA. De imediato, o que se pode notar é a falta de recursos financeiros para implantá-lo, pois a redução de impactos ambientais no meio produtivo requer o uso de tecnologias avançadas. Outros fatores são: a resistência dos funcionários no que diz respeito à mudança no comportamento para a realização das suas funções; a dificuldade em compreender a importância da preservação; a dificuldade em se atingir as regularidades impostas pela legislação; e dificuldades em encontrar profissionais qualificados para a implantação do processo.

Dias (2009) relata que embora o SGA possa ser aplicado em qualquer empresa, as pequenas empresas enfrentam alguns obstáculos na implantação por falta de mão de obra qualificada para a conservação do sistema implantado e por falta de recursos financeiros. Pontua ainda que, para algumas empresas, mesmo que de pequeno porte, se faz necessário a aplicação do SGA, pois se trata de uma exigência do mercado e para sua sobrevivência, é necessário que ela adote medidas ambientalmente responsáveis.

O sistema de gestão ambiental pode ser aplicado em qualquer empresa, pois qualquer empresa tem a possibilidade de adotar medidas simples, como a redução da poluição e redução do desperdício de água e energia desnecessários.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada teve início com o levantamento bibliográfico realizado na pesquisa, fundamentado de acordo com a temática abordada. O que se propôs demonstrar no trabalho foram os fatores que levaram a discussão da problemática ambiental de acordo com os principais autores que abordam o tema gestão ambiental no contexto empresarial bem como artigos publicados em Anais de congresso que demonstram a relevância da pesquisa. O objetivo da pesquisa bibliográfica realizada no presente trabalho é levar um entendimento maior ao ouvinte sobre diversos temas bem como sua importância.

O trabalho evidencia também a questão ambiental na empresa e as mudanças que ocorreram no mercado como exigência do consumidor por empresas que atuam de forma ambientalmente responsável e direcionam suas ações para minimizar os impactos ambientais advindos do seu processo produtivo.

Foram realizadas pesquisas de campo “*in loco*” no intuito de obter maiores informações e conhecimentos, acerca dos problemas existentes com os resíduos gerados, portanto foi feita uma pesquisa de campo do tipo exploratória - descritiva no Supermercado Quintanilha. Foi possível mensurar detalhadamente em termos qualitativos, as falhas encontradas no gerenciamento de resíduos sólidos, que são gerados por meio do processo de produção da empresa. Nesse contexto, a descrição dos resíduos sólidos, gerados pelas atividades desenvolvidas pela empresa, foi feita por meio de uma análise qualitativa desses resíduos, fornecidos pelo Gerente administrativo do Supermercado Quintanilha em entrevista semi-estruturada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o desenvolvimento do trabalho e com vistas aos resultados, onde não se podem quantificar determinados dados encontrados, houve assim a necessidade de apresentar uma discussão, onde pode – se ressaltar que devido às questões ambientais estarem cada vez mais em evidência no meio social e as exigências legais rigorosas se tornaram necessário um posicionamento das empresas em relação ao uso sustentável dos seus recursos, de forma que isso não venha a prejudicar o meio ambiente.

Através da análise que foi feita da empresa em estudo, foi possível perceber que a mesma não possui conhecimento quanto à importância do gerenciamento dos seus resíduos, e da legislação ambiental brasileira. Foi possível diagnosticar que atualmente a preocupação da empresa é apenas ampliar seu espaço físico para fornecer novos produtos e assim conquistar novos clientes, devido à concorrência acirrada que existe na região, conforme demonstrado anteriormente na figura (01).

Diante dessa realidade, a empresa acabou deixando de lado o gerenciamento dos resíduos que são gerados através das atividades desenvolvidas pela mesma. É evidente que a empresa não possui uma visão de mercado multifacetada e não está atenta às mudanças que vêm ocorrendo ao longo do tempo.

Pode-se afirmar que o comportamento do consumidor é outro: eles estão em busca de empresas que atuam de forma responsável, as chamadas “empresas verdes”. É válido ressaltar que uma empresa que gerencia seu negócio com preocupação com as questões ambientais é diferenciada, pois isso se torna um fator competitivo.

Feitas essas pontuações, foi percebido através das visitas realizadas na empresa, que o descarte de grande parte dos resíduos é feito de maneira inadequada. No local não existe lixeiras ecológicas para que seja feita a separação adequada de papéis, plásticos, vidros e materiais orgânicos. Embora haja a coleta seletiva na região, existe uma dificuldade por parte da prefeitura de Goiânia no recolhimento e diante dessa realidade, os resíduos são descartados em lixo comum ou entregues as cooperativas de catadores.

O recolhimento e descarte final dos produtos vencidos ficam sob a responsabilidade dos fornecedores. A sobra da desossa do açougue, sobras da padaria e do hortifrúti são recolhidas por uma empresa especializada que transforma o subproduto em farinha para ração animal.

A empresa incentiva seus clientes ao uso consciente das sacolas, oferecendo embalagens grandes para o transporte de mercadorias, de modo que isso reduza a quantidade de sacolas plásticas. Embora existam grandes problemas na gestão dos resíduos da empresa, é notória a preocupação do supermercado com o uso sustentável dos recursos. Entretanto, é claro que não existem diretrizes para que isso ocorra de forma eficaz, levando em consideração também o pouco conhecimento da legislação ambiental brasileira. No entanto, conforme relatos do gerente administrativo, o supermercado nunca teve problemas relacionados ao não cumprimento dos requisitos legais.

Outro ponto importante para ser colocado em pauta, é a falta de comunicação interna com os colaboradores, pois os mesmos não são informados sobre a maneira adequada para fazer a separação correta dos resíduos que são gerados na realização de suas atividades e com isso, os mesmos são destinados ao lixo comum.

Com base nessa discussão, o que se propõe é a implantação de um SGA, que viabilizará um melhor desempenho e controle ambiental. Através da implantação do programa será possível estabelecer diretrizes para a empresa no que se refere à adoção de práticas responsáveis, e por esse motivo, nota-se a importância de se desenvolver uma política ambiental que norteie os objetivos e metas que devem ser alcançados.

Após a empresa tomar um novo posicionamento, a mesma estará atuando com o estabelecido legalmente, adequando-se com o que foi proposto pela política nacional dos resíduos sólidos previsto na lei nº 12.305/10 conforme Plano de Ação abaixo, elaborado com a ferramenta 5W2H.

Tabela 2. Plano de Ação 5W2H

PLANO DE AÇÃO	
O que será feito?	Implantação do Sistema de Gestão Ambiental.
Por que será feito?	Para um melhor gerenciamento dos resíduos sólidos que são gerados por meio das atividades desenvolvidas pela empresa; e para introduzir a utilização de sacolas retornáveis, visando incentivar o uso sacolas que não agredam o meio ambiente.
Onde será feito?	No supermercado em estudo.
Quando será feito?	A partir do mês de Agosto de 2015.
Por quem será feito?	Pelo Gerente Administrativo do Supermercado em parceria com um Gestor Ambiental.
Como será feito?	Através do estabelecimento de uma política ambiental, que determinará os objetivos que a empresa pretende alcançar quanto ao seu desempenho ambiental; Planejamento no momento em que a empresa identifica as falhas

	encontradas na gestão de resíduos sólidos e traça metas para sanar essa problemática. Nessa fase é feito a comunicação interna e externa e são realizados treinamentos, palestras e Workshop; A fase de verificação inclui o monitoramento do programa implantado; Na avaliação é feito uma análise quanto ao cumprimento dos objetivos propostos e sua efetividade. O que se busca na implantação do SGA é a melhoria contínua do desempenho do supermercado relativo às questões ambientais.
Quanto custará fazer?	Gestor Ambiental: R\$ 2.000,00 Sacolas retornáveis Ecobag: R\$ 364,00 Lixeiras ecológicas: R\$ 459,00 Container para coleta seletiva: R\$ 1.522,20 Banner Informativo: R\$ 85,00 Material impresso informativo: R\$ 160,00 Total: R\$ 4.590,20

Para a implantação do Sistema de Gestão Ambiental na empresa em estudo, é necessário seguir todas as etapas dos componentes do SGA, assim segue as descrições para o seu desenvolvimento e implantação:

Criação da Política Ambiental

A administração do Supermercado assume o compromisso de reduzir os resíduos sólidos advindos das atividades desenvolvidas pela empresa, através de medidas que visam o descarte adequado de todo e qualquer tipo de resíduo, bem como a diminuição da poluição. Para isso serão utilizados alguns critérios como:

- Melhoria contínua: Buscar melhoria contínua no desempenho de suas atividades, visando uma gestão cada vez mais eficaz no que diz respeito às questões ambientais;
- Responsabilidade legal: Cumprir os requisitos legais como determina a legislação ambiental brasileira;
- Responsabilidade corporativa: O supermercado Quintanilha se compromete a envolver nesse processo toda a sua estrutura organizacional e todos os colaboradores;
- Comunicação interna e externa: Comunicar todos os colaboradores, fornecedores, prestadores de serviços e clientes, sobre os objetivos do SGA e a responsabilidade ambiental;
- Treinamento: Realizar treinamentos, palestras e workshop com os colaboradores enfatizando a importância do programa, quais os benefícios que foram alcançados e o que precisa ser melhorado;
- Monitoramento: Fazer monitorias e auditorias frequentes do SGA, para averiguar se os objetivos propostos foram alcançados e agir continuamente buscando sempre um melhor desempenho ambiental.
- Redução, controle e prevenção: Adoção de medidas que visam reduzir, controlar e prevenir a geração excessiva de resíduos sólidos, bem como fazer a disposição adequada dos mesmos; Adoção de sacolas retornáveis que não agridam o meio ambiente; conforme apresentado abaixo.

Tabela 3. Sugestão Gerenciamento Resíduos Sólidos.

Resíduos gerados	Ações a serem implantadas	Objetivo da ação
Resíduo sólido comercial: Papelão, papel, metal, plástico e vidro.	Implantação de lixeiras ecológicas para coleta seletiva; Doação, para cooperativas de catadores, que reciclam e reutilizam esses materiais para a fabricação de outros produtos, como a Cooper Mas, Cooperativa Goiânia Viva e Grupo de catadores Nova Esperança.	Separação adequada dos resíduos; Diminuição da poluição no solo; Redução de emissão de gases do efeito estufa.
Resíduo orgânico: Ossada, Sobras de padaria, Restos de hortifrúti.	Doação para empresas que utilizam o processo de compostagem para fabricação de adubos como a Associação de produtores de hortaliças em Terezópolis de Goiás. Esse tipo de resíduo é muito bem aceito por ser rico em cálcio e	Redução do volume de resíduos que são destinados aos lixões; Diminuição de doenças; Redução da emissão de gases do efeito estufa.

nitrogênio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática ambiental tomou grandes proporções nos últimos anos, principalmente no meio empresarial. Tais discussões se intensificaram devido à grande participação que as empresas tiveram em acidentes ambientais, que acabaram gerando um prejuízo inestimável ao meio ambiente. Embora alguns autores ressaltem que a problemática ambiental exista desde quando o homem começou a habitar a terra, foi com a Revolução Industrial que ficou mais evidente a influência negativa que o homem exerce sobre a natureza.

Ainda que, não seja recente essa abordagem, é nítido que a consciência ambiental ainda segue em passos lentos, principalmente nas micro e pequenas empresas, devido ao pouco conhecimento da importância de gerenciar seu negócio em equilíbrio com o meio ambiente. No entanto, diante das exigências do mercado e da legislação ambiental, as organizações estão buscando adequar suas atividades de maneira preventiva, visando o desenvolvimento sustentável até mesmo para permanecerem vivas no mercado.

Baseado nessa perspectiva, o estudo em questão teve como finalidade identificar quais eram as dificuldades da empresa no gerenciamento dos resíduos sólidos. Foram observados grandes gargalos no descarte e disposição final dos resíduos. Contudo a proposta de implantação do SGA no Supermercado Quintanilha contempla diretrizes estabelecidas na política ambiental que irão nortear a busca de um melhor desempenho ambiental e melhoria da imagem da empresa para seus clientes internos e externos.

Nesse contexto é importante ressaltar os aspectos positivos que o SGA proporcionará para empresa como: redução de desperdícios e perdas, minimização da poluição, melhor eficiência nos processos no que se refere ao descarte adequado dos resíduos sólidos, desenvolvimento da educação ambiental envolvendo todos os colaboradores e gestores, e ainda estar em conformidade com a legislação ambiental o que comprova a viabilidade de se implantar um sistema de gestão ambiental no supermercado em estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Curi, Denise (org.). **Gestão ambiental**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.
2. Dias, Reinaldo. **Gestão Ambiental: responsabilidade e sustentabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
3. Donaire, Denis. **Gestão Ambiental na empresa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
4. Fernandes, Ricardo César. **Preservar o melhor negócio do planeta**. 2. ed. Goiânia :2012.
5. Massukado, Luciana Miyoko. **Sistema de apoio à decisão: avaliação de cenários de gestão integrada de resíduos sólidos urbanos domiciliares**. 2004. Tese de Doutorado. Universidade Federal de São Carlos. Disponível em: <http://www.btdt.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado/tde_arquivos/11/TDE-2004-12-13T14:54:34Z-342/Publico/DissLMM.pdf> Acesso em: 14 de mar. 2015.
6. Reis, Luis Filipe Sanches de Sousa Dias; Queiroz, Sandra Mara Pereira. **Gestão Ambiental em pequenas e médias empresas**. Rio de Janeiro: ed. Quality mark, 2002.
7. Russo, Mário Augusto Tavares. **Tratamento de resíduos sólidos**. Universidade de Coimbra-Faculdade de Ciências e Tecnologia-Departamento de Engenharia Civil, 2003. Disponível em: <<http://homepage.ufp.pt/madinis/RSol/Web/TARS.pdf>>
8. Seiffert, Mari Elizabete Bernardini. **ISO 14001 sistemas de gestão ambiental: implantação objetiva e econômica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.